

Autor: Stefany Hottz
Escola: CEFFA CEA Rei Alberto I
Cidade: Nova Friburgo/RJ
Contato de e-mail: stefany166moura@gmail.com

INTRODUÇÃO

O objetivo desse projeto é testar, comparar e avaliar os resultados de dois tipos diferentes de adubação no tomateiro: a adubação organomineral e a adubação química.

Desta forma, pretende-se verificar qual tipo de adubação é mais eficaz, levando-se em conta a influência de cada um desses dois tipos de adubos quanto à absorção de nutrientes na folhagem da planta e quanto ao desenvolvimento do fruto.

Serão analisados os resultados obtidos numa lavoura-teste onde foram plantados 60 pés de tomates enxertados, separados em duas glebas com 30 pés onde, em cada uma delas, foi aplicado um tipo apenas de adubo.

A eficácia de cada uma das práticas de adubação foi testada, comparada e analisada, levando-se em conta as características da folhagem, do fruto e das flores, a produtividade e tudo o mais que fosse possível verificar o adubo ter exercido alguma influência.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado para o desenvolvimento deste projeto baseia-se em testagem para a comparação de resultados. Com levantamento e registro de informações, foi possível fazer uma compilação de dados que foram utilizados numa análise de resultados que conduziu a conclusões e avaliações sobre o grau de eficácia de cada um dos dois tipos de adubos aplicados na lavoura-teste implantada.

Os procedimentos adotados foram: análise de solo, seleção de área para o plantio, preparo de campo para o teste, estaqueamento, adubação química e organomineral, transplante dos enxertos de tomate, manejo rotineiro da plantação e colheita.

Os materiais utilizados foram: enxada, Tobata, canos, fitilho, arame, varas, bambu, caixas, aspersores, defensores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

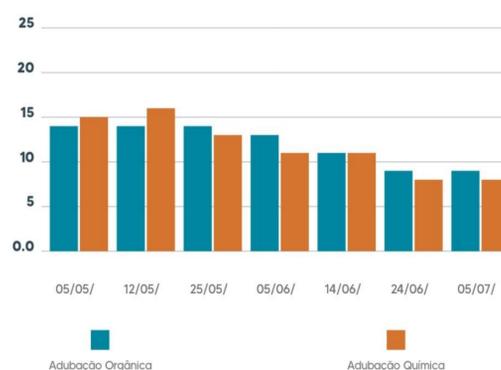
Ao final das análises, a adubação orgânica se apresentou como sendo a mais viável para o a lavoura de tomate enxertado, pois, tanto nos frutos, quanto na pesagem, a adubação orgânica garantiu resultados melhores, mesmo que não tão expressivos

Vale ressaltar aqui que, durante todo o desenvolvimento do projeto, as duas glebas receberam o mesmo manejo, apenas modificando-se a adubação feita em cada uma delas.

A lucratividade da produção não era o foco do projeto, porém, é possível avaliar que, pelos resultados, quanto à qualidade e quantidade da produção final, o uso de um determinado adubo pode sim influenciar de forma positiva o lucro final. Nessa experiência, o adubo organomineral foi mais barato, bastante eficaz e causou menos impacto ambiental – lucro maior.

É interessante considerar também que, para uma plantação maior, a adubação orgânica vale a pena, mas deve-se levar em conta que o adubo químico também garante resultados positivos, entretanto, a adubação orgânica se sobressaiu.

Pesagem/Kg



Quantidade/und



Adubação química é o nome dado pela Organização Internacional para padronizar o fertilizante no qual os nutrientes declarados estão na forma de sais inorgânicos obtidos por extração ou por processos industriais químicos e físicos.

A adubação organomineral é uma mistura de compostos orgânicos com a complementação de fontes minerais. Pela alta quantidade de matéria orgânica e mineral, as perdas dos nutrientes como nitrogênio, potássio, fosforo ou ureia são praticamente reduzidas à zero.

Considerando-se os resultados obtidos com as duas adubações, no que diz respeito à qualidade, quantidade e peso do produto final, a adubação orgânica se sobressaiu: frutos 10% maiores, solo mais saudável e, conseqüentemente, menos perdas no quantitativo de enxertos plantados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das análises, foi possível avaliar que a adubação organomineral foi mais eficaz, pois, além de nutrir a planta e ser viável para a produção, ela causa menos impactos ambientais e tem um custo financeiro menor (o preço de venda dele é menor do que o do adubo químico).

Porém, o uso da adubação química não pode ser descartado, uma vez que, por muitos anos, essa prática foi, e ainda é, bastante utilizada pelos produtores familiares.

A adubação química também garante um bom resultado quanto à qualidade da produção, porém o preço de venda desse adubo é maior, há perda de absorção de nutrientes pela planta e o uso frequente pode sim trazer impactos negativos ao solo por conta de substâncias inorgânicas de sua composição que se não forem absorvidas podem se acumular no solo e causar impactos negativos ao longo dos anos.

Na lavoura-teste implantada, a adubação organomineral foi mais viável e vantajosa pois, houve um aumento de em torno de 10% a mais na produção do que o tomate tratado com o adubo químico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, os meus agradecimentos, eu dedico totalmente a Deus: Ele é minha força e coragem; nada disso seria possível sem Ele. Também quero agradecer à minha família, que me ajudou em tudo; no incentivo e também no desenvolvimento do meu projeto, e agradecer ao meu namorado por ser apoio e por tudo.

Meus agradecimentos também vão para as minhas orientadoras: professora Márcia Moura, que me ajudou, encorajou e orientou muito, para minha querida tutora Ingrid e a todos os professores e demais pessoas envolvidas: obrigada!

REFERÊNCIAS

<https://ruralpecuaria.com.br/tecnologia-e-manejo/adubos/adubacao-quimica.html>

<http://diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=21891&secao=Agrotemasaria.com.br>